

ESTRATÉGIAS PARA VALORIZAR A AVALIAÇÃO DO ENSINO E A CAPACITAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Prof. Me. Arlei da COSTA¹

Prof. Me. Hugo Gimenes de LIMA²

Prof. Dr. Márcio Roberto Pereira TANGERINO³

Profa. Me. Patrícia CAVOTO⁴

Profa. Dra. Solimar Maria Ganzarolli SPLENDORE⁵

Profa. Dra. Rosemary Bars MENDEZ⁶

“Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”

Paulo Freire

RESUMO

Este artigo expõe os objetivos (e desafios) do Grupo de Trabalho Plano Permanente de Capacitação Docente, que, para além da tradicional atuação na capacitação docente em seus múltiplos aspectos, pautada no tripé planejamento pedagógico, atividades de capacitação e valorização docente, assumiu também a incumbência de identificar os motivos da queda do interesse e da participação do quadro discente da Universidade na Avaliação do Ensino e elaborar estratégias de recuperação. Com relação à capacitação docente, o artigo expõe as estratégias do grupo para aumentar a participação docente nas atividades propostas. Já no que tange à necessidade de recuperar o interesse e participação na Avaliação do Ensino, o artigo destaca a importância de ouvir toda a comunidade acadêmica como forma de diagnosticar os motivos da queda na participação nesse importante instrumento de avaliação, e, a partir daí, estabelecer e implementar uma estratégia de recuperação.

Palavras-chave: **capacitação docente, avaliação do ensino, estratégias, planejamento.**

¹Prof. da Faculdade de Direito da PUC-Campinas.

²Prof. da Faculdade de Publicidade e Propaganda da PUC-Campinas.

³Prof. da Faculdade de Teologia da PUC-Campinas.

⁴Profa. da Faculdade de Análise de Sistemas da PUC-Campinas.

⁵Profa. da Faculdade de Odontologia da PUC-Campinas.

⁶Profa. da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas.

INTRODUÇÃO

A frase de Paulo Freire ilumina a atuação do Grupo de Trabalho Plano Permanente de Capacitação Docente (GT - PPCD), que foi criado no início de 2018 para substituir o Grupo de Trabalho Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (GT - PPCP). A denominação semelhante, no entanto, não significa tratar-se apenas de uma alteração de nomenclatura.

O novo Grupo de Trabalho, além de ter como objetivo atuar na capacitação do docente em seus múltiplos aspectos, no planejamento pedagógico e nas atividades de capacitação e valorização docente, incorporou as funções do antigo Grupo de Trabalho de Avaliação de Ensino. Com isso, recebeu a incumbência de reestruturar o questionário de avaliação do ensino, com intuito de simplificar, facilitar e ampliar a participação do corpo docente na referida avaliação, que ocorre semestralmente.

Entende-se com isso que a capacitação docente não ocorrerá de forma satisfatória sem auscultar os estudantes quanto aos aspectos que, em sua percepção, reclamam aperfeiçoamento, lembrando sempre que a relação ensino-aprendizagem faz parte do escopo da própria Universidade e é o que justifica sua existência.

Cabe a este Grupo de Trabalho buscar e “reprocurar” estratégias de atualização e aperfeiçoamento do corpo docente, com a disponibilização de instrumentos que possibilitem uma prática docente diferenciada, fundamentada e com foco nas necessidades dinâmicas dos discentes.

Dessa forma, o período de planejamento acadêmico que antecede cada semestre letivo apresenta-se como o momento ideal para promover atividades relacionadas a temas de interesse dos docentes, incluindo assuntos de relevância e destaque no cenário acadêmico e pedagógico,

além de atividades que visam melhorar a saúde física e mental de todo o corpo acadêmico. O oferecimento de atividades que possibilitam um olhar sobre os diferentes aspectos acadêmicos irá estimular a participação de um número maior de docentes, a fim de conhecerem metodologias e práticas ainda não conhecidas, aprofundarem o conhecimento daquelas que já conhecem, para que possam qualificar suas atividades em sala de aula.

2. ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO

Uma das diretrizes destacadas pela nova gestão na composição do GT- PPCD, em março de 2018, foi a de “*estimular a participação docente nas atividades de planejamento pedagógico*”. Assim, a primeira atividade do grupo foi a análise da participação docente nas atividades de planejamento pedagógico do primeiro semestre de 2018. A análise realizada a partir dos dados disponibilizados comprovou a importância da diretriz em destaque: é, realmente, necessário incentivar e aumentar a participação docente nessas atividades.

Mesmo com a premissa de aumentar o envolvimento dos docentes durante esse importante período acadêmico, a análise mostra que a participação não pode ser considerada baixa, uma vez que mais de 50% das vagas oferecidas nas diversas atividades do planejamento pedagógico foram preenchidas, conforme demonstra o **Quadro 1** a seguir. Esse percentual de preenchimento das vagas oferecidas é compatível com o percentual de 50,29% dos docentes que participaram das atividades (detalhado no **Quadro 2**). O percentual é ainda mais interessante se considerarmos que essas atividades não são obrigatórias. Incluindo ainda na análise a relação entre o número de inscritos e o número de concluintes, o percentual de concluintes é de 88,5%, o que ressalta um alto grau de comprometimento dos docentes que se inscreveram.

TOTAL DE VAGAS OFERECIDAS	NÚMERO DE INSCRIÇÕES	NÚMERO DE CONCLUINTES	% DE CONCLUINTES
1.410	858	759	53,83%

Quadro 1 - Participação Docente no Planejamento Pedagógico do Primeiro Semestre de 2018.

Embora não seja baixa, a participação está longe do ideal se considerarmos que, desde o ano de 2012, há um período exclusivo destinado ao planejamento. Esse período é dividido em três momentos, sendo o primeiro destinado às atividades planejadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), ao qual sucedem, pela ordem, as atividades de planejamento dos Centros e Faculdades, em datas imediatamente anteriores à retomada das aulas. Neste sentido, é importante destacar que o **Quadro 1** refere-se somente às atividades propostas pela PROGRAD.

Reservar um período do calendário ao planejamento permite o desenvolvimento de ações de capacitação e aprimoramento dos docentes, esperando-se, em contrapartida, que os docentes também se planejem para participar das atividades que lhes são ofertadas e que, de alguma forma, irão contribuir para seu aprimoramento. É importante ainda ressaltar que o período de planejamento ocorre após o término do recesso acadêmico.

Para incentivar a participação, e para que esta seja eficiente, é imprescindível uma profunda análise sobre a pertinência, coerência e importância dos temas propostos nas atividades docentes, de forma a contemplar interesses dos docentes de todos os Centros e de todas as áreas do conhecimento. Esse direcionamento tem como resultado esperado uma participação mais homogênea, evitando a variação ocorrida no percentual de participação dos Centros no primeiro semestre de 2018, expressa no **Quadro 2** a seguir.

CENTRO	NÚMERO TOTAL DE DOCENTES	NÚMERO TOTAL DE PARTICIPANTES	% DOS DOCENTES PARTICIPANTES	PARTICIPANTES EM 1 ATIVIDADE	PARTICIPANTES EM 2 OU MAIS ATIVIDADES
CCHSA	177	108	61%	53	55
CEATEC	175	103	59%	48	55
CEA	80	55	69%	24	31
CCV	346	102	29%	42	60
CLC	81	64	79%	28	36
TOTAL	856	432		195	237

Quadro 2 - Participação Docente por Centro no Planejamento Pedagógico do Primeiro Semestre de 2018.

A necessidade de identificação dos temas de interesse do corpo docente, de forma a motivar uma maior e mais uniforme participação, levou o Grupo de Trabalho a consultar os diretores dos Centros e das Faculdades pedindo sugestões de temas a serem abordados nos próximos planejamentos.

3. AVALIAÇÃO DE ENSINO

O projeto Avaliação do Ensino foi implementado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), em 2007, inicialmente para atender às exigências legais do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). As finalidades do projeto são apresentadas no artigo de Lemos et al. (2015) "*diagnosticar, redefinir metas e acertar rotas para manter a missão da PUC-Campinas de proporcionar um ensino de qualidade, garantindo a formação integral de um cidadão crítico e atualizado em relação às necessidades sociais e às exigências profissionais*".

Pouco mais de uma década após a sua implementação, as finalidades permanecem as mesmas, todavia, a Avaliação do Ensino como instrumento diagnóstico sofre um processo de fragilização, perceptível pela análise da participação discente em queda. A **Figura 1** apresenta o gráfico da participação discente na avaliação do ensino desde a sua implementação em 2007, na qual é possível verificar o percentual da participação no primeiro semestre (linha laranja) e no segundo semestre (linha azul).

É possível notar que o percentual de participação no segundo semestre sempre foi menor do que o percentual de participação no primeiro semestre. As linhas pontilhadas apresentam, ainda, a tendência de queda na participação em cada semestre, atingindo o menor percentual de participação, desde a implantação do projeto, nos últimos dois semestres:

- no segundo semestre de 2017, a participação foi de 17,59%; e
- no primeiro semestre de 2018, a participação foi de 20,84%.

Considerando os números apresentados, é preciso reestruturar a Avaliação do Ensino, afinal,

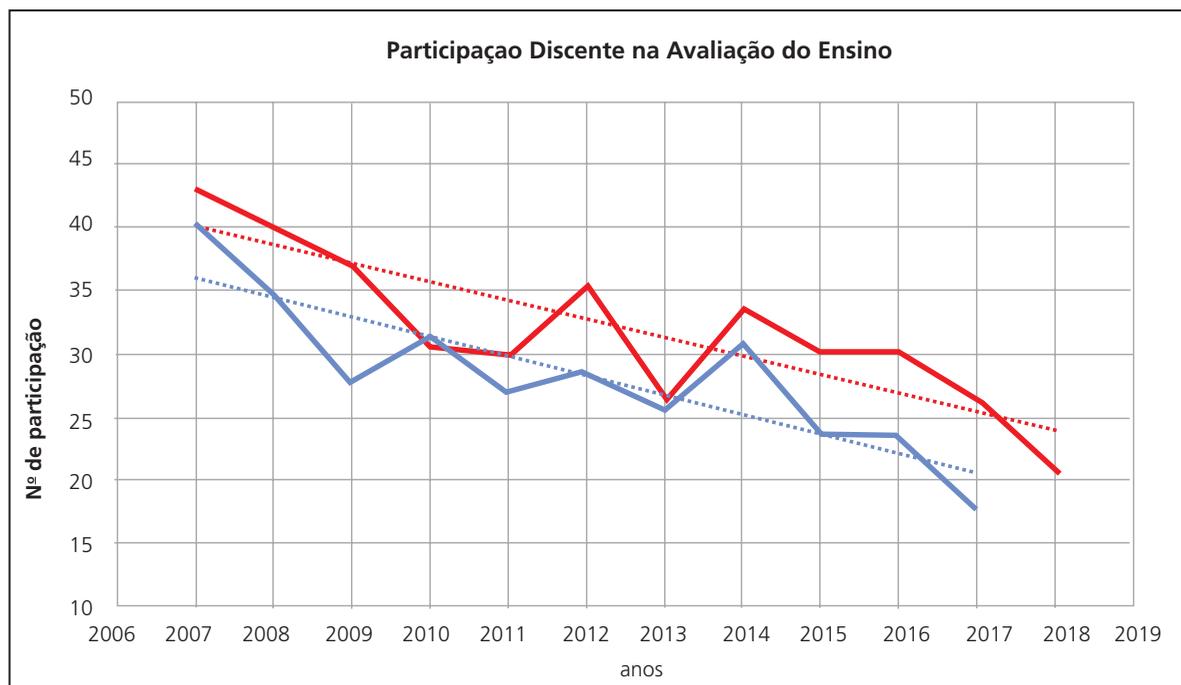


Figura 1 - Percentual da participação discente na avaliação do ensino desde a sua implantação em 2007. As linhas laranja e azul indicam, respectivamente, os percentuais de participação no primeiro e no segundo semestre. As linhas pontilhadas representam a tendência do percentual de avaliação do primeiro e do segundo semestre.

o percentual de participação baixo impossibilita obter conclusões que podem ser consideradas para a maioria dos discentes. A queda do interesse dos alunos na Avaliação de Ensino é facilmente aferida pela análise dos números, porém as causas não são tão facilmente identificadas. Ron e Soler (2010) apontam que a avaliação da aprendizagem é um processo de análise e reflexão que deve ser construído coletivamente por todos que nele estão envolvidos, concretizando uma relação de confiança e justiçaⁱⁱ.

Tendo como premissa a necessidade de envolvimento de toda a comunidade acadêmica, discentes e docentes, o Grupo de Trabalho iniciou a análise do instrumento da Avaliação do Ensino. A primeira evidência considerada pelo grupo nessa análise foi o *feedback* individual dos diversos discentes quanto ao preenchimento do instrumento. Com base nas informações reportadas de forma espontânea por alunos dos diferentes Centros e Faculdades aos docentes membros do Grupo,

apontamos os seguintes fatores como os principais influenciadores na queda da participação do corpo discente:

- A complexidade do instrumento: os discentes consideram o questionário demasiado longo e repetitivo, além de apresentar interface pouco intuitiva, fazendo com que, muitas vezes, desistam no meio do processo.
- Dificuldades técnicas no preenchimento: os discentes reportam que o sistema não apresenta mensagens claras, gerando dúvidas no preenchimento.
- Poucos resultados práticos decorrentes da avaliação: os alunos reportam que nem sempre recebem retorno sobre os itens apontados na avaliação.

Após essas considerações iniciais dos discentes, o Grupo convidou os professores que

já trabalharam com o processo da Avaliação do Ensino para uma reunião, oportunidade em que compartilharam suas experiências desde a implantação do projeto. Assim, mediante o discutido no encontro, todos concordaram quanto à necessidade de readequação do instrumento.

Após essas ações, o Grupo estabeleceu dois eixos principais de foco: a simplificação do instrumento de avaliação, para atender à demanda discente, e a conscientização tanto de discentes como de docentes quanto à importância do instrumento, uma vez que, de acordo com Castanheira e Ceroni (2007), “sem a conscientização, adesão e participação dos professores, qualquer iniciativa de mudança fracassará”ⁱⁱⁱ.

Com relação à simplificação do instrumento de avaliação, os alunos e alunas terão a oportunidade de formular sugestões na Avaliação do Ensino disponível no segundo semestre de 2018. Foram incluídas no instrumento duas questões que permitirão ao aluno registrar suas considerações quanto ao instrumento de avaliação, fortalecendo o sentimento de pertencimento do aluno. As questões incluídas no questionário foram:

1. Qual a sua sugestão para melhorar este questionário de Avaliação do Ensino?
2. Você tem alguma sugestão para a sua Universidade? Conte para nós!

O resultado dessas considerações será fruto de análise e estudo do Grupo no ano de 2019.

Com relação à necessidade de conscientização do corpo docente acerca da importância do instrumento, o Grupo promoverá, durante as atividades de planejamento do primeiro semestre de 2019, um encontro com as Diretorias e Integradores Acadêmicos de Graduação para discussão e análise do instrumento, sem perder de vista que a avaliação do professor “deve ser concebida como uma força positiva em vez de uma intrusão negativa e pode ser feita com objetivos múltiplos de desenvolvimento da instituição, do estudante e do próprio docente” (ABRANTES; VALENTE, 1999,

apud MENDES *et al*, 2009, p. 5). Assim como no caso dos discentes, o encontro tem o objetivo de obter as considerações dos docentes quanto ao instrumento de avaliação, além de discutir as possibilidades de retorno da avaliação aos discentes e engajar os demais docentes das Faculdades, a fim de aumentar os números de participação.

O Grupo ainda propôs um esboço para simplificação das questões do instrumento de Avaliação do Ensino que será revisto após o retorno das avaliações de discentes e docentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste primeiro ano de trabalho do GT – PPCD, após nos conhecermos, reconhecemo-nos como parte da engrenagem de um mecanismo projetado pela nova gestão da Universidade para dar continuidade à missão da PUC-Campinas.⁷

Nossa estratégia para contribuir para o aprimoramento do já qualificado corpo docente da Universidade consiste:

- primeiramente, na recuperação do instrumento de avaliação, para que possamos receber as sugestões do corpo discente, exercitar a humildade de conhecer e refletir acerca de suas críticas e descontentamentos, selecionando os aspectos que demandam aprimoramento no que concerne ao corpo docente; e
- depois, no oferecimento, no período de planejamento, de atividades que possam contribuir para o enfrentamento das questões que causam descontentamento, além, é claro, de atividades que contribuam para o aprimoramento, reconhecimento e valorização docente.

Para concluir, o GT - PPCD, ao insistir em ouvir nossos alunos, e os professores, ao reconhecerem que sempre há algo a aprimorar por meio da participação nas atividades do planejamento peda-

⁷“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, enriquecer e disseminar o conhecimento, contribuindo com a construção de uma sociedade justa e solidária, por meio de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à capacitação profissional de excelência e à formação integral da pessoa humana”.

gógico, estaremos todos dando cumprimento ao ensinamento de Tomás de Aquino: “A humildade é o primeiro degrau para a sabedoria”.

REFERÊNCIAS

LEMOS FILHO, A.; BARIANI, I. C. D.; FRANÇA, C. M.; BORDIGNON, A.L.; TREVISAN, C. L.; GRANJA, I.; RODRIGUES, K. R. M. R.; BUENO, M.P.; PADUA, E.M.M.P. Avaliação do Ensino: Ferramenta para aprimoramento do trabalho docente. **Série Acadêmica Pontifícia Universidade Católica de Campinas**. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2016/04/periodicos-serie-academica-n32.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

RON, R. R. D.; SOLER, E. M. Planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem para Cursos estruturados

com base em competências. **Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI-SP**. ISSN: 1981-8270. v.4, n.8, mar. 2010.

CASTANHEIRA, A. M.; CERONI, M. R. Reflexões sobre o processo de avaliar docente contribuindo para a sua formação. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**. SP: RAIES; Sorocaba, SP, Uniso; v.12, n.4, p.719-737, 2007.

MENDES, J. F.; RAMOS, S. C.; CARVALHO, G. de M.; GIMENEZ, F. A. P. Avaliação da Prática Docente: Um olhar a partir da cognição dos estudantes. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE; III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, PUCPR, 2009. Disponível em [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere 2009](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere%202009). Acesso em: 07 nov. 2013.